

Francisco Paulo de Almeida- Barão de Guaraciaba: Inserção de um negro nas atividades econômicas, sociais e políticas do Brasil no século XIX

Carlos Alberto Dias Ferreira *

Resumo: Este trabalho objetiva a construção da síntese biográfica de Francisco Paulo de Almeida, um negro que em sua trajetória (1826-1901), conseguiu o título de baronato, pertenceu a oligarquia cafeeira do Vale do Paraíba do Sul Fluminense, com diversas fazendas; foi empresário com firmas de importação e exportação; deu sua contribuição na Estrada de Ferro do Vale do Paraíba; foi sócio fundador do Banco Territorial de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Após a Proclamação da República, adquire o Palácio Amarelo, atual sede do Legislativo, na cidade de Petrópolis-RJ, onde passa a ser perseguido pelo legislativo, até vender seu imóvel. Desfrutou da amizade da Princesa Isabel e do Conde D'Eu, seus filhos homens foram enviados a França para estudar, tendo o mesmo feito diversas viagens a França, vindo a falecer em Janeiro de 1901.

Palavras-chave: negro, biografia, século XIX.

Summary: This objective work the construction of the biographical synthesis of Francisco Paulo de Almeida, a black that in its trajectory (1826-1901), obtained the barony heading, belonged the coffee oligarchy of the Valley of the Paraíba of the Of the state of Rio de Janeiro South, with diverse farms; he was entrepreneur with importation firms and exportation; it gave its contribution in the Railroad of the Valley of the Paraíba; he was founding partner of the Territorial Bank of Minas Gerais and the Bank of Real Credit of Minas Gerais. After the Announcement of the Republic, acquires the Yellow Palace, current headquarters of the Legislative one, in the city of Petropolis-RJ, where it passes to be pursued by the legislative one, until vender its property. He enjoyed of the friendship of the Princes Isabel and of the Conde D'Eu, its children men had been sent France to study the same, having fact diverse trips France, come to murder in January of 1901.

Words-key: black, biography, century XIX.

A presente pesquisa iniciada em 2005 para o TCC, intitulado: *Francisco Paulo de Almeida — barão de Guaraciaba: o “barão Negro”*, apresentado na Universidade Severino Sombra, cujo objetivo principal era a busca e o levantamento de dados e fontes sobre o biografado, atualmente é parte da dissertação de mestrado intitulada: *Francisco Paulo de Almeida — Barão de Guaraciaba: “reflexões biográficas” e relações de poder de um negro no Brasil Império*

A trajetória de Francisco Paulo de Almeida é tomada como guia do trabalho, para que com ela se faça a configuração e a problematização de sua vida. Por esta razão se se torna importante a análise de sua vida, sobretudo por meio de suas redes de sociabilidade,

* Universidade Severino Sombra, mestrando em História Social.

aduzindo-se sua interpretação, para que o contexto de sua vida social, econômica e política seja mapeado e analisado, permitindo sua “reflexão biográfica”.

Partindo dessa premissa, como posso, enquanto historiador, biografar/narrar a vida de um indivíduo? Esta questão continua perseguindo a historiografia e, principalmente, estudiosos que optaram analisar um determinado personagem. A representação disso pode ser compreendida na vasta produção acadêmica dedicada ao estudo de indivíduos e nas “pistas” que cada particular ensaio aponta acerca desse tipo de análise. Os nomes são muitos: Natalie Davis, Carlos Ginzburg, Nobert Elias, etc.

Baseando-me na chamada “história vista de baixo” de Ginzburg, na intersecção entre a micro-história de Francisco Paulo de Almeida e o contexto das reformas e dos ambientes que acompanharam o século XIX, procuro demonstrar através de inventários, certidões de batismos, testamentos, apontamentos genealógicos, que ao contrário de minha hipótese inicial, Francisco Paulo de Almeida, nasce sobre uma estrutura social e familiar razoavelmente bem posicionada na Comarca do Rio das Mortes em São João Del Rei - MG, principalmente no Arraial de Lagoa Dourada. Esse cruzamento de fontes, além de possibilitar uma análise da chamada “rede de sociabilidade”, permite tanto a “apreensão dos pensamentos e anseios” desse personagem, como um levantamento de seus caminhos, apropriações e construção das relações de poder, realizadas nessa trajetória. Além disso, o estudo de Ginzburg aponta alguns caminhos e reflexões sobre a escrita da história e seus desafios, apresentando assim, possibilidades de análise acerca da cultura e, especialmente, do indivíduo histórico.

A sinopse permite entender as “orientações” teórico-metodológicas do trabalho, entretanto, muito ainda falta para explicar, explorar, analisar e problematizar na trajetória de Francisco Paulo de Almeida. Para tanto, não devo me restringir a “revelar” somente o protagonista, mas também seus atos, fatos, bem como o contexto, as racionalidades e as estratégias que regularam e permitiram suas relações sociais e pessoais, conforme ressalta o historiador Carlos Antonio Aguirre Rojas:

Pero el historiador, para acometer una biografía como verdadera ‘obra de arte’ tiene que tomar aquellos individuos que para ser explicados exigen necesariamente la explicación de lo que llamaríamos contexto, es decir, de su medio y de su época, reconstruyendo entonces desde estos parámetros lo que sería una estricta biografía realmente histórica (AGUIRRE ROJAS, 2000: 25).

No decorrer da pesquisa/investigação, no período compreendido entre o nascimento de Francisco Paulo de Almeida até seu ingresso na oligarquia cafeeira do Médio Vale do Paraíba

Sul Fluminense, aproximadamente, em 1860, percebi muitos silêncios, aos quais, ainda não consegui dar voz, por não localizar ou procurar no lugar correto as fontes “concretas”, entretanto, com o objetivo de preencher o vácuo deixado por essas fontes, busco nas pistas e indícios elementos para preenchimento desse vazio, para tanto, neste trabalho, utilizo como estratégia a trilha de Carlos Ginzburg:

Se as pretensões de conhecimento sistemático mostram-se cada vez mais como veleidades, nem por isso a idéia de totalidade deve ser abandonada. Pelo contrário: a existência de uma profunda conexão que explica os fenômenos superficiais é reforçada no próprio momento em que se afirma que um conhecimento direto de tal conexão não é possível. Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la. [...] Essa idéia, que constitui o ponto essencial do paradigma indiciário ou semiótico, penetrou nos mais variados âmbitos cognoscitivos, modelando profundamente as ciências humanas (GINZBURG, 1989: 177-178).

Principiando com as principais informações fornecidas por Marciano Bonifácio Filho, médico memorialista da cidade de Três Rios – RJ, fio condutor do início deste trabalho, e de dados coletados no decorrer da pesquisa descrevo a seguinte síntese biográfica para o protagonista de minha dissertação (PINTO FILHO, 1992: 143-144):

Francisco Paulo de Almeida, Barão de Guaraciaba – Decreto em carta régia, assinada por S. A. Imperial, a Princesa Isabel, como regente do trono na ausência de seu pai, S. M. D. Pedro II, em 16 de setembro de 1887, referendado pelo Ministro de Estado dos Negócios do Império, deputado Manuel do Nascimento Machado Portela –, por merecimento e dignidade. Nasceu a 10 de janeiro de 1826 no Arraial de Lagoa Dourada, Comarca do Rio das Mortes em São João Del Rei – MG e faleceu a 09 de fevereiro de 1901, na casa de sua filha, situada a Rua Silveira Martins, 81 – Catete – RJ, aos 75 anos, sendo sepultado no Cemitério São João Batista – Conforme Registro do Livro 10 de CP folha 75 do Cemitério São João Batista, Jazigo Perpétuo nº 3433P, Quadra 41.

Casou-se com dona Brasília Eugenia da Silva Almeida, com quem teve 19 filhos, sendo dez vivos por ocasião de seu falecimento, cinco homens e cinco mulheres: Matilde, Adelaide, Cristina, Adelina, Serbelina, Paulo, Artur, Mário, Francisco e Raul.

Destacou-se na escalada social onde conseguiu conquistar e ascender diversas posições nos meios sociais, agrícolas, financeiros e comerciais em: Mar de Espanha e Juiz de Fora em Minas Gerais; Valença, Conservatória, Paraíba do Sul, Três Rios, Vassouras, Petrópolis e na Corte.

Iniciou sua vida em sua terra natal como ourives, especializado na confecção de botões de colarinho e como exímio violinista, suplementava seus ganhos tocando em enterros, ganhando dois vinténs e uma vela de sebo.

Dedicou-se ao negócio de tropas, viajando de Minas pela estrada geral que passava por Valença – RJ. Em 1860, comprou sua primeira fazenda no Arraial de São Sebastião do Rio Bonito, então 3º distrito da freguesia de Nossa Senhora da Glória de Valença, depois a fazenda de Santo Antônio do Rio Bonito e Conservatória, fazenda Veneza, no mesmo município de Valença. Posteriormente a de Santa Fé, Três Barras, Santa Clara (sic) e Piracema. Na República adquiriu a fazenda Pocinho, da família Faro, em 14 de janeiro de 1897, por 180:000\$000, entre os municípios de Vassouras e Barra do Piraí – RJ. A fazenda de Três Barras, quando do falecimento da Baronesa de Guaraciaba, de febre amarela vendeu-a ao Dr. José Cardoso de Moura Brasil em 19 de abril de 1890. Na Corte possuía uma confortável casa na Tijuca (Rua Moura Brito), e em Petrópolis, onde costumava veranejar, um belo palacete (Palácio Amarelo) no centro da cidade cujo prédio serve atualmente de sede do Legislativo Municipal.

Em 1870, dedicou-se ao negócio de importação e exportação, situada na antiga Rua de Bragança, 31 na Corte. Participou da construção da Estrada de Ferro de Santa Isabel do Rio Preto, cujos trilhos atravessavam as terras de sua propriedade – fazenda Veneza – no dia 21 de novembro de 1883 assistiu a inauguração na presença de D. Pedro II; em sua homenagem, quando faleceu, foi dado o nome de Paulo de Almeida a estação ferroviária situada na sua antiga fazenda Veneza. Participou, como sócio fundador do Banco Territorial de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

Em Valença – RJ prestou relevantes serviços à Santa Casa de Misericórdia, como benemérito tendo sido seu provedor no biênio 1882-1884. Durante os últimos anos/dias de sua vida viajava freqüentemente à Europa, permanecendo por longo tempo em Paris, além disso, desfrutou da amizade da princesa Isabel e do Conde D’Eu.

Deu aos filhos a melhor das educações tendo em vista a “profissão liberal”, encaminhou-os a Paris para estudar. As filhas fez estudar piano, segundo instrumento de sua devoção. De acordo com seu testamento deixou para os filhos somente dinheiro, e para as filhas as duas fazendas por ele conservadas. A fazenda Pocinho ficou para as filhas Matilde e Adelina (esta representada pela filha Nair) e a de Santa Fé para as filhas Cristina e Adelaide. Não consegui descobrir o destino de sua filha Seberlina. Além disso, deixou netos “notáveis”: Dr. Luiz de Almeida Pinto, cirurgião em Valença e Dr. Hélio de Almeida Pinto, cirurgião em Vassouras. Em Três Rios, filhos de Mário, nove netos: Mario, Ricardo, Jorge, Eurico, Nilo,

Silvio, Geraldo, Marta e Elza. Nilo e Silvio foram grandes proprietários, donos de várias fazendas e muitas cerâmicas.

A importância ou relevância da citação de seus descendentes foi motivada por facilitarem a busca de informações e fontes, através deles consegui rastros que me levaram a contatar descendentes contemporâneos e que, dentro das limitações, forneceram-me materiais e indícios de onde poderiam existir fontes para constituir a “reflexão biográfica” de Francisco Paulo de Almeida.

No sentido de mapear e apresentar a construção de seus laços sociais de berço, dou continuidade a sua trajetória a partir da certidão de batismo da Paróquia da Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Prados – Minas – Certificada as folhas 135.I do livro nº 8 de assentamentos de batizados –, consta que aos vinte e cinco dias do mês de janeiro de 1826, na Capela da Lagoa Dourada, filial desta matriz de Prados, o Reverendo Capelão Francisco Pereira de Assis, batizou solenemente e pôs os óleos a Francisco Paulo de Almeida, nascido a dez de janeiro de 1826, filho legítimo de Antonio José de Almeida e Palolina. Foram seus padrinhos: Claudino de Souza e Silva e Barbara Joaquina.

Cabe salientar que, embora conste como sua mãe a D. Palolina, em sua minuta de inventário ele se declara filho legítimo de Dona Galdina Alberta do Espírito Santo, primeira esposa de seu pai, embora não seja sua mãe de sangue, assume o papel de “mãe de consideração”, conforme atesta a transcrição da sua minuta de inventário abaixo:

“Declaro que professo a Religião Católica Apostólica e Romana em cuja fé tenho vivido e espero com a graça de Deus morrer. Sou natural e fui batizado na Freguesia de Santo Antonio da Lagoa Dourada, Província hoje Estado de Minas Gerais. Sou filho legítimo de Antonio José d’Almeida e de Dona Galdina Alberta do Espírito Santo, ambos já falecidos. Casei-me em única núpcias com Dona Brasilia Eugenia d’Almeida, falecida em dois de junho de mil oitocentos oitenta e nove. Do nosso consórcio, sujeito ao regime de comunhão de bens, ficaram onze filhos: Adelaide, casada com Antonio Maximino Pinto; Christina, casada com Joaquim Pinto de Sousa; Adelina, casada com Joaquim Silva Magalhães; Francisco; Brasilia; Mario; Seberlina, Arthur, Paulo e Raul”.

Trecho de uma minuta de testamento feita pelo Barão, datada de 9 de março de 1895.
(Rio de Janeiro).

Seus padrinhos de batismo, Claudino de Souza e Silva e Bárbara Joaquina (de Jesus)[†], são pai e mãe de Dona Galdina Alberta do Espírito Santo, inclusive, sendo ele declarado como filho, no inventário de D. Galdina e como neto no inventário de Dona Barbara Joaquina, que faleceu, em dois de julho de mil oitocentos e quarenta e sete, na casa da morada, fazenda Boa Vista em Lagoa Dourada, do Coronel Manuel Rodrigues Chaves pertencente a

[†] Em alguns momentos no desenrolar de seu inventário o escrivão acrescenta ao seu nome o sobrenome “de Jesus”.

genealogia das Famílias Miranda e Resende, origem do Marquês de Valença, onde se achava o Reverendo Joaquim Gonçalves Lara, pertencente a genealogia do Bandeirante Sebastião Raposo Pinheiro Tavares – “O caçador de esmeraldas” – família de grande influência em São Paulo e Sul de Minas.

Seu pai, Antonio José de Almeida, quando de seu falecimento em 16 de dezembro de 1875, deixou vinte filhos, sendo Francisco Paulo de Almeida o primogênito. Com D. Galdina Alberta do Espírito Santo, além de Francisco, ele teve 8 filhos, sendo que um já havia falecido; por ocasião de seu inventário, constam dois filhos dele com Dona Maria Lima de Jesus e, mais onze filhos com Dona Minelvina Magdalena Almeida, com quem contraiu núpcias, após o falecimento de sua primeira esposa dona Galdina Alberta do Espírito Santo.

Francisco Paulo de Almeida, aos dezesseis anos, recebe como parte da partilha de bens de Dona Galdina Alberta do Espírito Santo a quantia de 257\$ 254 (duzentos e cinquenta e sete mil, duzentos e cinquenta e quatro réis), já aos vinte e cinco anos, na partilha de bens de Dona Barbara Joaquina (de Jesus), ele é contemplado com a quantia de 99\$011 (noventa e nove mil e onze réis), entretanto, por ocasião da partilha de bens de seu pai Antonio José de Almeida, ele, aos cinquenta anos, abre mão de sua parte da herança em favor de suas irmãs Romualda e Anita, além de não receber a quantia de 937\$020 (novecentos e trinta e sete mil e vinte réis) da dívida contraída por seu pai com ele.

Com referência ao seu avô Claudino de Souza e Silva, ainda, não foi localizado seu inventário, entretanto, as pesquisas me levaram a descobrir que ele atuou como procurador em diversos inventários, a título de informação citarei apenas o inventário do Guarda Mor Bartolomeu de Souza Soares, tendo como inventariante a viúva Dona Bernarda de Proença Lara, para ratificar o vínculo com a família Lara.

Nesse sentido, embora ainda não tenha conseguido identificar a atividade do pai Sr. Antonio José de Almeida, constato que Francisco Paulo de Almeida nasce sobre o amparo de uma rede de relacionamento social compartilhando suas relações de poder com a Igreja, o Judiciário, a nobreza e a agricultura, tendo seu pólo principal na Comarca do Rio das Mortes, Arraial de Lagoa Dourada, freguesia de São João Del Rei em Minas Gerais.

O pai de Francisco Paulo de Almeida pertenceu a Irmandade de São João Evangelista, tendo ingressado em vinte e cinco de dezembro de 1819, pertenceu também a Irmandade de Nossa Senhora das Mercês, entretanto, nessa ainda não consegui localizar sua data de ingresso. Provavelmente, essa ligação com as Irmandades, facilitou Francisco Paulo de Almeida a tocar violino nos velórios, uma vez que, para tanto, necessitava da autorização da Irmandade administradora da capela e cemitério. Além disso, considero como um rastro

marcante e indutor de seu ingresso e atuação na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valença – RJ.

Francisco Paulo de Almeida nasceu na atual cidade de Lagoa Dourada, Comarca do Rio das Mortes, Freguesia de São José Del Rei (atual São João Del Rei) – Minas Gerais, entretanto, na época de seu nascimento ela era apenas um Arraial (acampamento de tropas), vindo a ser elevada a categoria de cidade no século XX.

Embora mulato — filho de pai branco e mãe preta —, termo considerado pejorativo (filho de mula) pelas atuais entidades representativas da etnia negra, retrato Francisco Paulo de Almeida como um negro retinto[‡], conforme verificado nas fotografias de família casou-se com Dona Brasília Eugenia da Silva Almeida, mulher branca, com quem teve 19 (dezenove, considerando que a mesma estava grávida quando faleceu) filhos. Por ocasião de seu falecimento, em 1901, dez filhos estavam vivos, cinco mulheres e cinco homens: Mathilde de Almeida (1865 – 1931); Adelaide de Almeida (1861 - ?); Christina de Almeida (1862 – 1944); Avelina; Seberlina de Almeida (1880 – 1922); Paulo de Almeida (Guaraciaba) (1884 – 1935); Arthur de Almeida (Guaraciaba) (1878 – 1942); Mário; Francisco Paulo de Almeida (1873 – 1916) e Raul de Almeida (Guaraciaba) (1886 – 1946).

Segundo relato[§] de dois descendentes do barão: Mônica de Souza Destro e Gil Carvalho Paulo de Almeida, toda a família tinha o sobrenome Almeida, porém, após a morte do barão, os filhos, homens, retornam da França, e ocorre uma disputa em função da herança, a partir dessa dissidência, alguns membros da família passam a adotar o sobrenome do título nobiliárquico “Guaraciaba”.

De acordo com Pinto Filho (1992: 143-144), Francisco Paulo de Almeida, inicia sua vida profissional como ourives e posteriormente tropeiro. Provavelmente, esta opção se explique pela influência da rede de sociabilidade na qual ele nasceu, pela exploração aurífera e pelas passagens de tropas que abrangia a localidade de seu nascimento, e suas adjacências (na Comarca do Rio das Mortes) — Lagoa Dourada, São João Del Rei, Tiradentes, Prados, etc. Como no século XIX a produção aurífera diminui drasticamente, restou como opção para aqueles que já possuíam algumas posses a criação de gado e a produção agrícola, por outro lado, para outros, restou à busca na vida campestre, através da agricultura de subsistência ou, a produção de trabalho artesanal, uma das opções seguida por Francisco Paulo de Almeida.

[‡] O termo correto à ser utilizado seria de “mulato”, uma vez que, o mesmo era mestiço, porém, os afro-descendentes da época atual, consideram que mulato é filho de uma mula, dessa forma evita-se constrangimentos.

[§] De acordo com relato dos mesmos, o processo de litígio, encontra-se na jurisdição de Juiz de Fora – Minas Gerais.

Francisco Paulo de Almeida apresenta indícios de domínio na arte musical, através do violino, e sua facilidade para com o idioma francês, hipótese considerada por sua constante estada na França nos finais do século XIX, sugere pistas de que o biografado tenha adquirido uma educação aprimorada e diferenciada dos padrões disponíveis para as pessoas no século XIX.

Percebe-se, assim, que escrever biografia não é tarefa das mais fáceis, nem bem comecei a escrever e já falei e pesquisei vários Francisco's Paulo de Almeida — homem, negro, pai, marido, nobre e trabalhador —, com suas subjetividades e identidades. A esse respeito, ocorrem-me as palavras de Stuart Hall, para o qual:

“O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas”. (HALL, 2006: 13).

Dando continuidade aos laços sociais de berço, o Reverendo Joaquim Gonçalves Lara e Dona Bernarda de Proença Lara pertencem à árvore genealógica do Bandeirante Sebastião Raposo Pinheiro Tavares. Quanto ao Coronel Manuel Rodrigues Chaves, descobri que foi Juiz de Paz na Comarca do Rio das Mortes, freguesia de São João Del Rei, que consta no testamento de sua irmã Valentina Joaquina da Silva, viúva do Capitão João de Miranda Ramalho. A família do Coronel Manuel Rodrigues Chaves e sua esposa Dona Teresa Maria de Jesus Xavier e do Guarda Mor Bartolomeu de Souza Soares, pertencem a genealogia das famílias Miranda e Resende.

A genealogia das famílias Miranda e Resende, é abrangente constando importantes famílias mineiras, sendo que, dentre elas, as três irmãs açorianas que se tornaram “célebres e lendárias”, conhecidas como “As Três Ilhoas”. Além dessa à família Silva Xavier (do Tiradentes), Estevão Ribeiro de Rezende, Marquês de Valença, sobrinho do inconfidente Rezende Costa, vem a ser deputado, senador e ministro do império.

Consta também dessa mesma genealogia, só para citar os que estarão envolvidos na rede de sociabilidade de Francisco Paulo de Almeida: Adelaide Augusta Franco de Miranda e Damaso José Barroso de Carvalho (ramo da família da Condessa de Rio Novo e Viscondessa de Entre-Rios); José Ildfonso de Souza Ramos e Dona Henriqueta Carolina dos Santos (Barão de Três Barras, Visconde de Jaguari) futuros padrinhos do filho de Francisco Paulo de

Almeida e, conseqüentemente, seus compadres e Domingos Custódio Guimarães (Barão e Visconde do Rio Preto)**.

Como em qualquer biografia, é necessário mapear os lugares e os espaços sociais do biografado, assim como o lugar onde nasceu e onde começou a construir sua trajetória. Essa preocupação torna-se importante para o entendimento das teias de relacionamento e dos acontecimentos políticos vivenciados por Francisco Paulo de Almeida. A esse respeito, faz-se necessário ressaltar as palavras de Schmidt:

Normalmente se diz que uma boa biografia é aquela que “insere” o indivíduo no seu contexto. Mesmo que essa não seja a intenção, tal afirmativa supõe que o biografado mantenha uma relação de exterioridade com a época em que viveu, como se o contexto fosse uma tela pronta e acabada, onde se colariam os personagens (SCHMIDT, 2000: 123).

Neste sentido, “se não temos informações mais precisas sobre tal ou qual acontecimento ou período de vida do biografado, podemos construir hipótese a partir do nosso conhecimento do contexto” (SCHMIDT, 2000: 126-127). Mas qual seria esse contexto? Utilizarei para este trabalho, como estratégia, o desenvolvimento profissional assumido por Francisco Paulo de Almeida, que se insere numa das escritas de Schmidt:

[...] os biógrafos não devem se fixar na busca de uma coerência linear e fechada para a vida de seus personagens, mas que precisam sim apreender facetas variadas de suas existências, transitando do social ao individual, do inconsciente ao consciente, do público ao privado, do familiar ao político, do pessoal ao profissional, e assim por diante, sem tentar reduzir todos os aspectos da biografia a um denominador comum (SCHMIDT, 2000a: 63).

No transcorrer deste texto, procurei dar algumas informações sobre a trajetória de Francisco Paulo de Almeida, indícios da formação de sua rede de sociabilidade e suas relações de poder, manifesto a hipótese do discurso cujo objetivo é o de deixar uma mensagem para alguém, classe ou sociedade, desta forma, considero que o ostracismo detenha as mesmas características e que ambos, tanto o discurso quanto o silêncio, sejam um exercício de poder.

** Para aprofundamento no tema da genealogia consultar: REZENDE, Arthur. *Genealogia Mineira*; LEME, Silva. *Genealogia Paulistana* e LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. *Nobiliarquia Paulistana histórica e genealógica*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. “La biografía como género historiográfico algunas reflexiones sobre sus posibilidades actuales”. In: SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). *O biográfico: perspectivas interdisciplinares*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. In: *Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História*. Tradução: Frederico Carotti. — São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade* / Stuart Hall; tradução Tomaz da Silva, Guaracira Lopes Louro — 11. ed. — Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PINTO FILHO, Marciano Bonifácio. *A História de Três Rios e de seus vultos importantes, 1853-1992*. Rio de Janeiro: Copyright by ... Marciano B. Pinto Filho, 1992.

SCHMIDT, Benito Bisso. “A biografia histórica: o “retorno” do gênero e a noção de “contexto””. In: *Questões da teoria e metodologia da história*. [Org.], Cezar Augusto Barcellos Guazelli, Sílvia Regina Ferraz Petersen, Benito Bisso Schmidt e Regina Célia Lima Xavier. — Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

SCHMIDT, Benito Bisso. “Luz e papel, realidade e imaginação: as biografias na História, no Jornalismo, na Literatura e no Cinema. In: SCHMIDT, Benito Bisso. *O biográfico: perspectivas interdisciplinares*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000a.